

# Carta do Bispo 2026



## Carta do Bispo 2026

Queridos fiéis da Arquidiocese de Hamburgo,

“Proexistência” é um termo importante da teologia. Ele significa que nenhum de nós vive apenas para si mesmo nem serve apenas a si próprio (cf. Rm 14,7–8), mas vive sempre para os outros. Como cristãos, somos chamados a viver assim: para os outros. Isso acontece porque o próprio Jesus Cristo não viveu para si, mas dedicou toda a sua vida aos outros, a toda a humanidade. Por isso, conosco não pode ser diferente.

O próprio Jesus nos convida a sair do fechamento em nós mesmos — desse girar constante em torno do próprio eu — e a entrar no compromisso com os outros, façam eles parte da Igreja ou não. Podemos dizer ainda mais: pela sua própria natureza, a Igreja é voltada para fora. Ela existe para os outros, para o mundo e para a humanidade, e não apenas para se conservar.

Somos chamados a fazer o bem às pessoas. Somos convidados a tornar a vida do mundo mais bonita, a cuidar da criação, a lutar pelo direito e pela justiça, a acompanhar as pessoas em sua busca de sentido, a compartilhar a beleza da nossa fé ou, simplesmente, a estar presentes em silêncio, sustentando e suportando junto com elas o que pesa. Os muitos santos — especialmente os “santos do dia a dia”, como diz o Papa Francisco — nos mostram, ao longo da história, quanta criatividade e sensibilidade isso exige. Em toda a sua diversidade, eles revelam que viver para os outros traz alegria e gera alegria.

Esse “estar a serviço dos outros” também está presente na palavra envio ou missão. Missão vem do latim mittere, que significa “enviar”. O próprio Jesus disse repetidas vezes aos seus discípulos: “Ide — ide pelo mundo inteiro” (cf. Mc 6,7; Mt 28,16ss).

Essa dimensão missionária é recordada ao final de cada missa, quando se diz: “Ide em paz”. Em latim: Ite, missa est — “Ide, vocês são enviados”.

Como nossa arquidiocese é a maior da Alemanha em extensão territorial, há muitos campos de missão em Mecklenburg, Schleswig-Holstein e Hamburgo. Durante muito tempo, a palavra “missão” foi vista com reservas, mas hoje ela voltou a ser valorizada na teologia. Isso porque a missão vem do próprio Jesus Cristo. Mais ainda: ela tem sua origem no próprio Deus. Deus é missionário. Nele existe um movimento vivo de amor entre o Pai e o Filho, na comunhão do Espírito Santo. Ao tornar-se humano em Jesus Cristo, Deus realizou a maior missão de todas: veio ao encontro da humanidade. Sem essa missão divina, a fé nunca teria chegado até nós. Por isso, todos os que creem nele são chamados a testemunhar seu amor, antes de tudo, por meio de uma vida vivida para os outros.

Envio e Comunhão (Sendung und Sammlung - SeSam) — sob esse título, há mais de um ano nossa arquidiocese vem refletindo, em diferentes níveis, sobre grandes mudanças. Com o projeto SeSam queremos enfrentar os desafios de forma ativa, e não apenas sofrer suas consequências. Sabemos que o número de agentes pastorais diminuirá, assim como nossos recursos financeiros. Em muitas comunidades, é cada vez mais difícil encontrar pessoas dispostas a assumir responsabilidades voluntárias.

Por isso, desejo expressar meu agradecimento sincero e afetuoso a todos os que colaboram nos conselhos, na catequese, nos diversos serviços comunitários e litúrgicos, com os coroinhas, na pastoral juvenil, na música da Igreja e em tantas outras áreas. Vocês oferecem seu tempo e sua dedicação a muitas pessoas. A todos, meu profundo muito obrigado — que Deus lhes retribua!

Aqui, desejo tornar nossa missão mais concreta. Permitam-me fazer algumas perguntas que cada pessoa pode levar ao coração:

A quem eu me sinto enviado?

A quem eu poderia oferecer ajuda?

De que forma?

Onde alguém espera um sinal de proximidade e de relação?

O que poderíamos fazer juntos como comunidade — por exemplo, visitar idosos ou pessoas solitárias?

(Entre estas, há também muitos jovens.)

Que necessidade vemos em nosso bairro que pede uma resposta urgente?

Mesmo com forças limitadas, o que ainda está ao nosso alcance?

E com quem poderíamos caminhar juntos?

Jesus costumava enviar seus discípulos de dois em dois — e isso também hoje pode ser um grande apoio. Talvez essas perguntas nos ajudem a descobrir melhor nossa missão como cristãos. Ou talvez nos ajudem a reconhecer e valorizar aqueles que já estão a caminho, vivendo essa missão.

SeSam — Envio e Comunhão.

Nos últimos anos, a teologia destacou muito o conceito de comunhão (communio). Ao ouvir essa palavra, logo pensamos na Comunhão eucarística. Receber o Corpo e o Sangue de Cristo é o fundamento mais profundo da nossa vida fraterna. Ao participarmos de Cristo, nasce a comunidade da Igreja. A Eucaristia constrói a Igreja e, a partir dela, somos enviados. Não somos Igreja por nossas próprias forças. Nós não “fabricamos” a Igreja. Quanto mais profundamente estamos unidos a Cristo, mais unidos estamos entre nós.

Mesmo que no futuro não possamos celebrar a Eucaristia com tanta frequência ou que as distâncias até uma missa aumentem, é muito importante que continuemos a nos reunir regularmente para a oração e para celebrações. Isso pode acontecer por meio de celebrações da Palavra bem preparadas, momentos de adoração silenciosa, a oração da Via-Sacra na Quaresma, o rosário ou a oração meditativa de Taizé. Como é valioso quando grupos de famílias ou de vizinhos se reúnem e começam ou encerram seus encontros com oração ou leitura bíblica!

Ser enviados e reunir-se em comunidade a partir da oração — esses dois polos caminham juntos. Por isso, gosto da imagem do projeto SeSam como um “mapa de linhas”, como um plano de percurso. Os diferentes pontos estão ligados entre si, como estações conectadas, e os grandes temas aparecem como linhas de transporte. É uma bela imagem: estamos todos juntos a caminho. Assim como numa grande cidade precisamos aprender a nos orientar no sistema de transporte, também agora somos convidados a nos familiarizar com o “roteiro” do futuro da Arquidiocese de Hamburgo.

Sei que as mudanças do SeSam causam medo e preocupação em algumas pessoas. Por isso, quero dizer: vamos caminhar juntos. Há lugar para todos, e ninguém precisa fazer essa viagem sozinho. Meu pedido é que sigamos adiante com coragem — como fez Ansgar, nosso primeiro bispo, em sua viagem missionária à Escandinávia, que neste ano completa 1.200 anos.

Sejamos cristãos que vivem uns para os outros, como Ansgar nos ensinou: vivendo a proexistência, deixando-nos enviar com coragem e espírito missionário.

Com minha bênção,



Erzbischof Dr. Stefan Heße

bischofshaus@erzbistum-hamburg.de

 @erzbistumhamburg

 fb.com/erzbistumhamburg

<sup>1</sup> Você pode encontrar esse termo, bem como muitas outras informações atuais e sobre eventos, na página „Projeto Envio e Coleta“ (<https://erzbistum-hamburg.de/Projekt-Sendung-und-Sammlung-2924>)